

A SENSACÃO DE SEGURANÇA NA ZONA RURAL DE GOIANÉSIA – GO

THE SENSE OF SAFETY IN THE RURAL AREA OF GOIANÉSIA - GO

Marcelo Winston de Melo Machado*

Leon Denis da Costa**

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a sensação de segurança na zona rural do município de Goianésia – GO. Para tanto, adotou-se como metodologia a pesquisa de campo em que a coleta de dados procedeu-se através da aplicação de um questionário digital com perguntas fechadas divulgado via aplicativo de mensagem nos povoados de Goianésia. A pesquisa contou com 63 respondentes de diversos povoados que compreendem a zona rural do município. Os resultados revelaram que a sensação de segurança está relacionada majoritariamente a fatores contextuais e ambientais, bem como sofrem influência direta dos veículos de comunicação. Revelaram ainda que a presença e visibilidade dos órgãos de segurança pública elevam a sensação de segurança. A sensação de segurança está intimamente ligada à presença Estatal, a qual se cumpre por meio do policiamento ostensivo dos órgãos de segurança e pela prestação positiva e implementação de obras e serviços públicos.

Palavras-chave: Medo do crime. Policiamento. Sensação de segurança. Rural.

ABSTRACT

This research aims to analyze the sense of security in the rural area of the municipality of Goianésia – GO. To achieve this, the methodology adopted was field research, in which data collection was carried out through the application of a digital questionnaire with closed-ended questions disseminated via messaging app in the villages of Goianésia. The survey involved 63 respondents from various villages within the rural area of the municipality. The results revealed that the sense of security is predominantly related to contextual and environmental factors, and is directly influenced by the media. They also revealed that the presence and visibility of public security agencies enhance the sense of security. The sense of security is closely linked to the State's presence, which is fulfilled through the overt policing of security agencies and the positive provision and implementation of public works and services.

Keywords: Fear of crime, Policing, Sense of security, Rural.

* Aluno do Curso de formação de Praças - 2023, turma J, 5ª CIA, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM. Email: marcelowinston957@gmail.com

** Professor orientador, Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Goiás, professor titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um direito fundamental do cidadão, dever do Estado e responsabilidade de todos. A efetiva promoção desse direito por intermédio do Estado reflete diretamente na qualidade de vida dos habitantes de determinada localidade. Essa temática tem se tornado assunto cada vez mais comum nos diversos segmentos sociais, como resultado de uma era marcada pela informação e pela internet. Com efeito, o cidadão tem cada vez mais conhecimento suficiente para discernir e opinar sobre assuntos que lhes digam respeito.

Discutir segurança pública hoje é tão corriqueiro quanto importante. Sua pauta está nas redes sociais, na imprensa, na política, nas reuniões de jantar. A segurança pública está ligada a diversas variáveis que, em um sistema de causas e efeitos, configuram a qualidade de vida e o bem-estar social. Nesse sentido, levantar dados sobre a percepção subjetiva de segurança de uma população, é reconhecer seu protagonismo e relevância na construção de políticas públicas para sua comunidade.

O Estado de Goiás, no que diz respeito à segurança pública, destaca-se em 2023 por uma queda na taxa dos índices de criminalidade quando comparada ao primeiro trimestre de 2022, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO). Esses indicadores positivos, porém, se tornam mais concretos quando acompanhados pelo “feedback” dos moradores da área e trabalhadores locais quanto à sensação de segurança.

Além disso, vale ressaltar que pesquisar sobre a sensação de segurança no contexto do Estado de Goiás é colaborar com o próprio poder público na formulação e implementação de medidas para tornar o Estado mais seguro. O Plano Estratégico de Segurança Pública da SSP-GO (2022 – 2031) tem como uma de suas metas melhorar os indicadores de sensação de segurança, sendo esta a percepção da sociedade em se sentir segura (Goiás, 2022).

“O sentimento de segurança é de extrema importância para a boa convivência e qualidade de vida” (Lopes, 2022, p.1). Embora a tendência neste século – que muitos o denominam “século das cidades” - seja associar a criminalidade aos grandes centros urbanos, sabe-se que crimes também acontecem nas áreas mais afastadas. Ademais, sabe-se que a zona rural é dotada de particularidades que endossam a importância de uma análise sobre sensação de segurança de quem habita essa região. Zonas rurais comumente não dispõem de bases policiais locais, sendo atendida por guarnições que vêm da cidade. Em virtude disso, diversos fatos delituosos não chegam ao conhecimento das polícias militares e civis (De Oliveira; Medina e Teixeira, 2022).

Geralmente, existem nessas áreas extensas propriedades particulares, indústrias de setores diversos e fazendas. Além disso, é comum que o efetivo policial seja pequeno para cobrir áreas extensas em território.

Foi sob essa perspectiva que surgiu a curiosidade de levantar dados que respondessem a seguinte questão norteadora: “Como é a sensação de segurança na região rural de Goianésia - GO?”.

A finalidade consistiu em conhecer como está a sensação de segurança pública na localidade, através da aplicação de um questionário online divulgado em forma de link do *Google Forms* na plataforma de mensagens instantâneas e também por meio da divulgação de um panfleto contendo um *Quick Responde Code* (QR code) impresso e divulgado nas áreas mais movimentadas da cidade, como escolas, postos de saúde, praças, igrejas e pontos de ônibus. Tiveram a oportunidade de participar tanto moradores da região, como trabalhadores da localidade e pessoas que circulam com frequência a região. Como objetivos específicos, pretendeu-se levantar um juízo de valor sobre a sensação de segurança característica do morador das regiões que compreendem a zona rural; identificar particularidades relativas a vulnerabilidades; identificar de que maneira a sensação subjetiva de segurança afeta a qualidade de vida dos moradores; avaliar o grau de satisfação da população com o trabalho dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SEGURANÇA PÚBLICA: DEFINIÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88) assevera em seu artigo 144 que: “a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, devendo ser exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.”.

A Carta Magna traz ainda a segurança pública como direito fundamental em seu artigo 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos seguintes termos [...]”.

Nessa perspectiva, sendo a segurança pública um direito fundamental, a discussão sobre esse tema remonta à concepção da doutrina do direito natural – ou jusnaturalismo –, segundo a qual os direitos fundamentais são anteriores a qualquer lei ou ordenamento, sendo, pois,

características inerentes da própria humanidade. Segundo Pestana B. M. (2017), os direitos fundamentais constituem os direitos mais elementares do indivíduo, sendo, em sua essência, representativos das liberdades públicas que fundamentam valores eternos e universais. Trata-se de prerrogativas legítimas que viabilizam uma existência digna ao ser humano (Pestana B. M., 2017).

Nesse sentido, a segurança pública, enquanto direito fundamental e como função desempenhada pelo Estado, envolve a tomada de medidas repressivas e a criação de estímulos positivos para que os cidadãos possam conviver, trabalhar, produzir e se divertir, protegendo-os contra os perigos aos quais estão sujeitos. Dessa forma, a segurança pública proporciona ao cidadão uma sensação de proteção, a qual tem repercussões diretas em várias áreas da vida, moldando o comportamento e a qualidade de vida.

Silva (1989, p. 649) define segurança pública como fator social que envolve a vigilância, prevenção e repressão de comportamentos criminosos de modo a favorecer um estado de preservação ou restauração da harmonia social.

A importância do olhar para a segurança pública no Brasil hodierno se dá na medida em que esta representa uma das principais inquietações, tanto para a população quanto para as autoridades governamentais, devido ao crescimento alarmante da violência, do tráfico de drogas, da corrupção, do crime organizado e outros elementos correlatos.

2.2 A POLÍCIA MILITAR: BREVE HISTÓRICO E POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A história da polícia militar surge no Brasil em seus primeiros anos de colônia portuguesa. A descoberta do ouro fez surgir a necessidade de se estruturar o policiamento na colônia, sendo, então, criadas, no início do século XVIII, as milícias e as tropas de linhas (Souza, Cibele de, 1999).

Nas palavras de Ribeiro L. C. (2011), as forças policiais eram frágeis, pouco capacitadas, com pouca articulação e disciplina, mas atendiam às demandas daquele período. Foi somente ao longo dos anos, com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil e a consolidação do Império, que a polícia começou a desempenhar funções mais específicas. Nesse processo, ela adquiriu uma estrutura organizacional mais sólida, juntamente com todas as atribuições jurídicas necessárias para o pleno funcionamento de uma polícia militar.

É importante destacar que a polícia com suas atribuições militares nasce em um contexto de evolução que vai desde a sua primeira concepção como Guarda Real até a polícia militar como existe hoje, força e auxiliar do exército. Ainda segundo Ribeiro L. C. (2011), esta

proximidade entre as polícias e o exército, mostra uma relação estreita, a qual destaca-se não apenas na nomenclatura compartilhada, mas também em diversas práticas e procedimentos que são comuns tanto às polícias militares quanto ao Exército.

Destaca-se ainda, conforme Souza, Cibele de (1999), em *O Anhanguera*, que o modelo policial português tem influências Francesas. Com efeito, no Brasil atual, as polícias estaduais e do Distrito Federal seguem o modelo francês, caracterizado pela presença de duas instituições distintas: uma polícia judiciária, de natureza civil, e uma polícia administrativa, de natureza militar. Essa dupla característica é responsável por conferir à polícia brasileira uma abordagem tanto preventiva quanto repressiva, abrangendo diversas funções no contexto da segurança pública.

Na Constituição Federal de 1988, a Polícia Militar é mencionada no inciso V do artigo 144, que trata da segurança pública e dos órgãos que a compõem. A Polícia Militar é designada como responsável pela polícia ostensiva, com a missão de preservar a ordem pública. Vale ressaltar que o texto constitucional em vigor atribui às Polícias Militares e aos Corpos de Bombeiros Militares o caráter de forças auxiliares e reservas do Exército, ficando subordinadas aos governos dos Estados e do Distrito Federal.

A característica da ostensividade, segundo Fonseca (1992 *apud* Reis, 2018), é definida pelas características de identificação dos elementos envolvidos ou da fração de tropa, incluindo uniformes, veículos e equipamentos, que são inerentes à estratégia operacional em questão.

Sob essa ótica, é possível compreender a relação direta entre a ostensividade da polícia militar e a sensação de segurança gerada, na medida em que a polícia militar uma vez presente, com viatura, armamentos e equipamentos estará inibindo crimes e contribuindo para a sensação de segurança da população de determinada área.

Essa lógica entra no campo do estudo do uso seletivo da força, muito difundido nos estudos na área policial no Brasil e no mundo, bem como remonta ao conceito de polícia preconizado por diversos pensadores, como Bittner (2003), para o qual a polícia é um mecanismo, na sociedade, de uma força justificada por uma situação.

A descrição de Fraga (2006) destaca a atividade-fim do policial e o policiamento ostensivo como aquela realizada por policiais fardados, em espaços públicos, com caráter preventivo. Isso ocorre por meio da observação e fiscalização, com uma postura de vigilância, visando coibir ações de infratores e prevenir a ocorrência de atos delituosos. Essa abordagem ressalta a importância do papel do policial no patrulhamento e na presença visível para manter a ordem e a segurança na comunidade.

Em virtude da própria natureza funcional, a polícia, em especial a Militar, é linha de frente no combate e prevenção de violências diversas que formam a atmosfera da insegurança. Como diz Mesquita Neto P. (2004), “essa percepção decorre da observação do trabalho policial militar, como por exemplo os policiamentos comunitários, escolares, visitas etc.”.

A essência do policiamento comunitário é a promoção da segurança através da aproximação com o cotidiano do cidadão e do estreitamento de laços com a comunidade local.

Tomando como base a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), essa aproximação com a comunidade se dá por meio de diversas estratégias e programas que visam promover a integração, a confiança e a colaboração entre a polícia e os cidadãos. Algumas das principais maneiras pelas quais a PMGO se aproxima da comunidade incluem a polícia comunitária, Conselhos Comunitários De Segurança (CONSEG), redes sociais e canais de comunicação, ações de prevenção e Educação (Polícia Militar de Goiás, 2023).

Segundo Scheider; Rowell e Bezdikian (2003 *apud* Gonçalves e Paz, 2018), a polícia é reconhecida como um dos fatores mais significativos nos esforços para diminuir o sentimento de insegurança na comunidade, e o policiamento comunitário é destacado como uma abordagem pioneira nesses esforços.

No contexto da zona rural, a estratégia do policiamento comunitário visa levar às áreas mais afastadas da cidade a sensação de segurança e a eliminação do estereótipo de impotência estatal nessas áreas quanto à segurança pública.

Uma curiosidade do Policiamento no Estado de Goiás diz respeito à Patrulha Rural Georreferenciada, uma estratégia pioneira no Brasil que teve início em 2013 no município de Catalão. Estudos recentes como o realizado por De Oliveira; Medina e Teixeira (2022), revelam o salto da evolução positiva da sensação de segurança após a implementação da Patrulha Rural Georreferenciada.

2.2 CONCEPÇÕES SOBRE POLÍCIA E POLICIAMENTO NO CONTEXTO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA

A pesquisa sobre a polícia frequentemente começa com formulações que definem um conceito para o termo. Portanto, é crucial ressaltar os autores clássicos no estudo da instituição policial.

Para Reiner (2004), a polícia como é um conjunto de profissionais uniformizados que desempenham atividades de patrulhamento em espaços públicos, cuja função é primordialmente o controle do crime e a manutenção da ordem, embora também desempenhem

algumas funções de natureza social. Segundo o autor, à polícia é confiada a responsabilidade formal do uso legítimo da força para salvaguardar a segurança, controlar o crime, manter a ordem e exercer algumas funções típicas de serviço social.

A definição de Dominique Monjardet (2003) caracteriza a polícia como uma instituição que detém o monopólio do uso da força, tendo como objetivo assegurar ao poder político o controle social nas relações sociais internas. O autor introduz uma inovação conceitual ao abordar o que ele denomina de "as dimensões de polícia". Esse conceito sugere a existência de várias facetas ou dimensões na atuação policial, indo além da simples aplicação da força, e abrangendo aspectos mais amplos relacionados ao controle social e às interações na sociedade. Segundo o autor, são três as dimensões essenciais de polícia: institucional, organizacional e a profissional:

a) Dimensão Institucional: Refere-se ao papel da polícia na sociedade como uma instituição de controle social legitimada pelo Estado. Isso inclui o conjunto de regras, leis e normas que orientam as atividades policiais e a relação da polícia com outras instituições e o público em geral.

b) Dimensão Organizacional: Diz respeito à estrutura interna e ao funcionamento da organização policial. Isso envolve a hierarquia, os processos de tomada de decisão, as políticas operacionais e administrativas, bem como a cultura organizacional. A dimensão organizacional influencia a eficiência e a eficácia das operações policiais.

c) Dimensão Profissional: Aborda o perfil e as competências dos profissionais que compõem a força policial. Inclui aspectos como seleção, formação, treinamento contínuo e desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais dos policiais. A dimensão profissional é crucial para garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Essas três dimensões são interligadas e essenciais para uma compreensão completa da atividade policial em uma sociedade. Monjardet (2003) argumenta que a interação dinâmica entre essas dimensões é crucial para o desempenho efetivo da polícia e para a construção de uma relação de confiança entre a polícia e a comunidade. E isso é de extrema importância para a manutenção da paz social e, conseqüentemente, da sensação de segurança.

Seguindo esse viés de pensamento, partindo da concepção sobre polícia e sensação de segurança, é relevante uma análise sobre policiamento.

O conceito de policiamento na literatura é um desafio na medida em que existem várias concepções a esse respeito, bem como devido à sua abrangência e à variedade de abordagens e perspectivas existentes. Segundo Bayley (2006), a ideia de "polícia" como órgão especializado do Estado é apenas um dos exemplos de policiamento. Para o autor, policiamento é um conjunto

de atividades e estratégias realizadas por organizações policiais para manter a ordem pública, garantir a segurança da comunidade e aplicar a lei.

Outra concepção diz respeito à Reiner (2004), o qual resume o policiamento como um conjunto de processos com funções específicas, dentre elas a de preservar a ordem social.

Diferentes autores podem oferecer perspectivas variadas sobre o policiamento, e a definição considerada "melhor" dependerá da abordagem e ênfases mais relevantes ao contexto específico de estudo ou prática. Essas diferentes visões influenciaram a evolução histórica das estratégias de policiamento, desempenhando um papel importante na promoção da prevenção de crimes, paz social, redução do medo do crime e aumento da sensação de segurança.

2.4 CONCEPÇÕES SOBRE SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME

A Constituição Federal do Brasil de 1988 afirma que a segurança é um direito fundamental do cidadão. Conforme estabelecido em seu artigo 144, os órgãos ali descritos desempenharão as funções atribuídas a eles para assegurar esse direito.

Segundo Lopes (2022), as medidas adotadas pelo Estado com o intuito de promover a sensação de segurança dos cidadãos devem ser orientadas para o bem-estar da sociedade, buscando a manutenção da ordem e da serenidade nas interações sociais. O autor conceitua a sensação de segurança como "a inexistência ou eficaz controle das ameaças ou práticas ilícitas que geram insegurança".

De acordo com Soares (2007), vive-se no Brasil um momento marcado pela sensação de insegurança predominante, podendo esse problema ser considerado problema de saúde mental pública. De acordo com Brandão (2017), a sensação de segurança está intimamente relacionada a ausência de fatores geradores:

Para que possa existir a sensação de segurança faz-se necessário a ausência ou controle de ameaças e crimes que assolam a tranquilidade e a paz de determinado grupo na comunidade. Neste sentido, entra o papel do cidadão juntamente com o agente da segurança pública, um auxiliando o outro, para combater qualquer tipo de ilicitude que provoca tal sentimento de insegurança e afasta as pessoas do pleno exercício de seus direitos e garantias constitucionais (BRANDÃO, 2017, p. 6)

Nessa perspectiva, Jackson & Bradford (2010 *apud* Gonçalves e Paz, 2018) preconiza que “a polícia surge como a "guardiã" simbólica dessa segurança, estabilidade social e da ordem, responsável pelos valores comunitários e pelo controle social”.

Nesse sentido, a função da polícia enquadra a manutenção da segurança através do combate aos fatores de ordem objetiva, conforme preceitua Agra (2007 *apud* Guedes, 2012):

A insegurança é diferenciada em ordens objetiva e subjetiva, a primeira diz respeito à constatação de problemas sociais como a criminalidade predatória, a violência, as desordens urbanas ou a delinquência juvenil, a segunda é também designada como sentimento de insegurança e tem a sua expressão em dimensões cognitivas (o medo do crime) e afetivas (o risco de vitimação) (AGRA, 2007 *apud* GUEDES, 2012).

No que diz respeito à insegurança de ordem subjetiva, o autor argumenta que sua origem é multifatorial, manifestando-se em três dimensões distintas: o medo do crime, que é de natureza emocional; a percepção de risco, que é de natureza cognitiva; e a adoção de comportamentos de segurança, que é de natureza comportamental.

Em se tratando do medo do crime, Ferraro e LaGrange (1987 *apud* Guedes, 2012), argumentam que este é uma resposta emocional adversa desencadeada pelo crime ou por símbolos a ele relacionados. Portanto, o medo não se configura como uma simples percepção do ambiente, mas sim como uma reação a um ambiente percebido (WARR, 2000 *apud* GUEDES, 2012).

O risco percebido de vitimização, enquanto dimensão cognitiva, se diferencia do medo do crime ao não se configurar como uma emoção, mas sim como uma avaliação cognitiva da realidade. Trata-se de uma ponderação cognitiva sobre a segurança ou perigo em relação à possibilidade de se tornar vítima de um crime.

A última componente do sentimento de insegurança é a comportamental. O autor argumenta que essa dimensão se manifesta principalmente na resposta que o indivíduo oferece diante do medo do crime ou do risco percebido. Diversos são os modelos de explicação do fenômeno da sensação de segurança e suas particularidades. Na mesma linha de pensamento, Soares (2007) também destaca variáveis subjetivas que influenciam o fenômeno da insegurança e medo do crime, como a influência da mídia ao trazer a percepção do risco; como os fatores contextuais e ambientais (incivilidades, desordens, infraestrutura – como iluminação pública). Nesse ínterim, o autor enxerga as variáveis para a insegurança sob a ótica de três dimensões teóricas, a saber: a) Informação sobre a violência: De acordo com o autor, é necessário que a informação chegue ao indivíduo para que ele tenha medo e insegurança. b) capacidade involutiva do crime: De acordo com o autor, essa perspectiva relaciona-se com “a tese das incivilidades”, em que, pequenas incivilidades (pichações; urinar em público; bêbados na rua; moradores e meninos de rua etc.) gerariam impressão de que não há governo, não há poder, não há autoridade e, com efeito, gera o medo e a insegurança. c) familiaridade e “infamiliaridade”: a princípio, as pessoas se sentem mais seguras em áreas conhecidas.

“Entende-se “medo do crime” como uma reação emocional e negativa ocasionada pelo crime ou violência” (Ferraro; Lagrange, 1987 *apud* Da Silva; Filho, 2013). Sob essa perspectiva, o papel constitucional da Polícia Militar é a preservação da ordem pública. Isso inclui a prevenção e repressão de crimes, bem como a manutenção da segurança e tranquilidade da população. Isso configura importante variável para diminuir o medo do crime e elevar a sensação de segurança.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa de natureza descritiva, com delineamento em levantamento por amostragem e com abordagem qualitativa de análise de dados. Neste estudo objetivou-se mensurar, através de uma análise das posições de julgamento colhidas em questionário, a sensação de segurança dos moradores e trabalhadores da zona rural de Goianésia - GO.

De acordo com Gil (2017), há numerosos estudos que podem ser categorizados como pesquisa descritiva. Uma de suas características mais proeminentes é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática:

A coleta de dados procedeu-se através de entrevista em formato de questionário eletrônico da plataforma do Google Forms e divulgado por meio do aplicativo de mensagens instantânea WhatsApp e por meio da divulgação de um panfleto contendo um *Quick Responde Code* (QR code) impresso e divulgado nas áreas mais movimentadas dos povoados. Os povoados visitados foram Morro Branco, Cafelândia e um município que faz parte da regional de Goianésia conhecido por Santa Rita do novo destino. Na divulgação do link do questionário priorizou-se a aplicação dentro dos povoados visitados, através da aproximação aos munícipes da região. A estratégia inicial consistiu na apresentação pessoal e funcional; em sequência, a explicação acerca do que se tratava a pesquisa. Posteriormente, procedia-se à solicitação do compartilhamento do link do questionário nos grupos de família e amigos moradores do povoado e localidades afins. Outra maneira de divulgação do link foi por meio do QR, o qual foi impresso em folha A4 e afixado em locais mais movimentados da área, como escolas, postos de saúde, praças, igrejas e pontos de ônibus.

O questionário consiste em uma entrevista com uma variedade de itens em forma de pergunta simples. Do item 01 ao 14 são perguntas diretas e fechadas; do 15 ao 18, perguntas do tipo estimativa ou avaliativa, e o 19 e último item consiste em uma pergunta aberta e opcional,

em que o participante poderia opinar sobre algo no que tange à segurança pública. Tal método pretende levantar um juízo subjetivo de valor acerca do perfil da sensação de segurança e suas nuances.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 244) as perguntas diretas são aquelas formuladas em termos pessoais; as fechadas, aquelas delimitadas ou de alternativas fixas. As perguntas de estimacão ou avaliacaão consistem naquelas que o participante emite um julgamento subjetivo através de uma escala com vários graus de intensidade para um mesmo item. A pergunta aberta e também chamada de livre são as que permitem o participante responder e opinar livremente, usando a linguagem própria e emitir opiniões.

A amostra consistiu no público habitantes da área ou pessoas que tem familiaridade com a região, visitam com frequência ou trabalham. A faixa etária escolhida foi de a partir de dezesseis anos e independentemente de grau de escolaridade.

Entrevistou-se uma parcela da população, haja vista a impossibilidade de colher informações de todos os habitantes devido à escassez de recursos ou à premência do tempo. Nesses casos, conforme preconizado por Marconi e Lakatos (2017, p. 200), recorre-se ao método de amostragem, que visa formar um julgamento sobre o todo (universo) por meio da coleta e análise de apenas uma parte representativa. Portanto, foi realizado um levantamento quantitativo para apresentar resultados numéricos.

Para endossar a análise do estudo foram explorados diversos periódicos e acervos bibliografias digitais e físicos sobre a temática da segurança pública, sensação de segurança, insegurança e medo do crime.

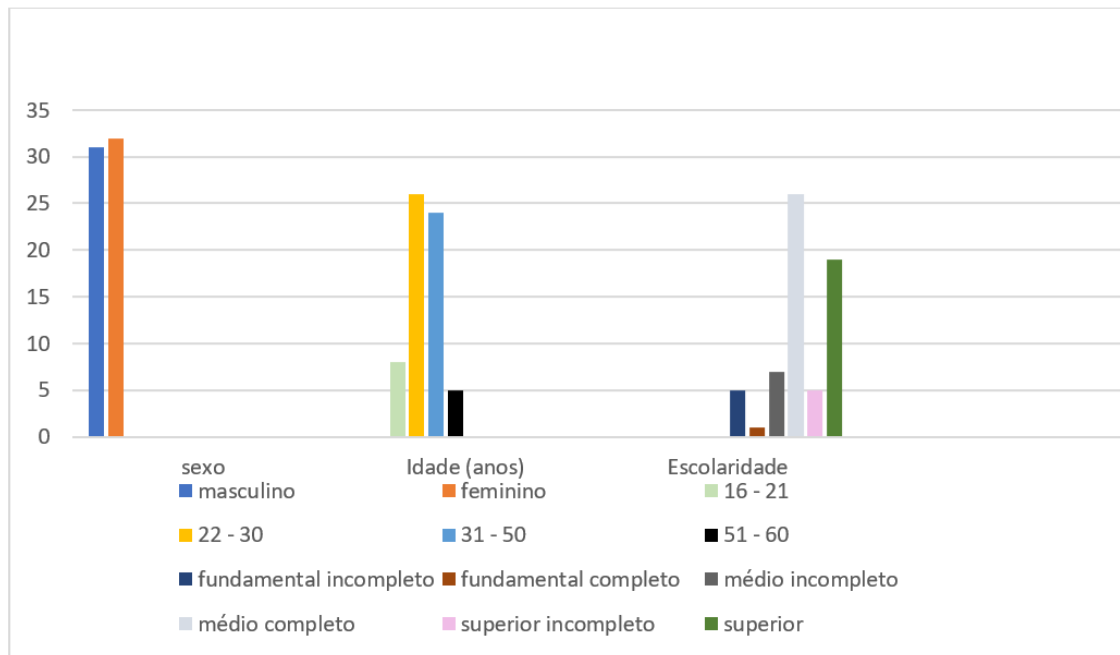
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com um total de 63 participantes. Em primeira análise, observa-se que houve um equilíbrio quanto à quantidade de participantes do sexo masculino e feminino (houve 31 homens e 32 mulheres), conforme demonstrado do gráfico 01. Essa variação é benéfica, pois contribui para uma representação mais precisa da população em geral nos indicadores.

Quanto à faixa etária, os resultados demonstraram um fenômeno esperado: a faixa entre 22 e 50 predominaram. Isso é razoável, visto que são as idades das pessoas com mais acesso à internet e com mais facilidade e disposição para responder questionários online sobre assunto complexo de cunho da ciência social e política.

Não obstante, é importante considerar que esse indicador não reflete a proporcionalidade em relação à população. Ao contrário disso, a população da zona rural no Brasil tende a ser mais envelhecida em comparação com áreas urbanas. Isso se deve a vários fatores, como migração de jovens para áreas urbanas em busca de emprego e oportunidades, deixando uma proporção maior de idosos nas áreas rurais. Nesse sentido, o fato de os participantes majoritários terem idades entre 22 e 50 apenas demonstra que o tipo de pesquisa através de questionários eletrônicos tende a selecionar um público de maneira vertical. A escolaridade da maioria dos participantes corrobora para essa conclusão. A maioria dos participantes já tinha ensino médio concluído ou nível superior completo. Esses fatos são verificados no gráfico 01 em seguida.

Gráfico 01 – Faixa etária, idade e escolaridade dos participantes, na Zona Rural de Goianésia – GO, ano de 2023.



Fonte: O autor (2023).

Diante desses resultados, é importante considerar que esse público predominante por pessoas jovens e pessoas de meia idade configuram a parcela de pessoas que trabalham e/ou estudam, sendo aqueles que circulam com mais frequência nas ruas do bairro em horários diversos. São pessoas que muitas vezes usam transporte coletivo de passageiro para se deslocarem, e, por terem mais acesso à rede de informações, detém mais conhecimento dos fatos delituosos que ocorrem na área e regiões adjacentes. Esse fato comunica-se com o que prega as teorias da sensação de insegurança e medo do crime. Soares (2007), por exemplo traz a mídia como importante vetor na modificação da percepção subjetiva de segurança, na medida em que existe a proporcionalidade entre a disseminação das ocorrências delituosas e o medo das ocorrências delituosas.

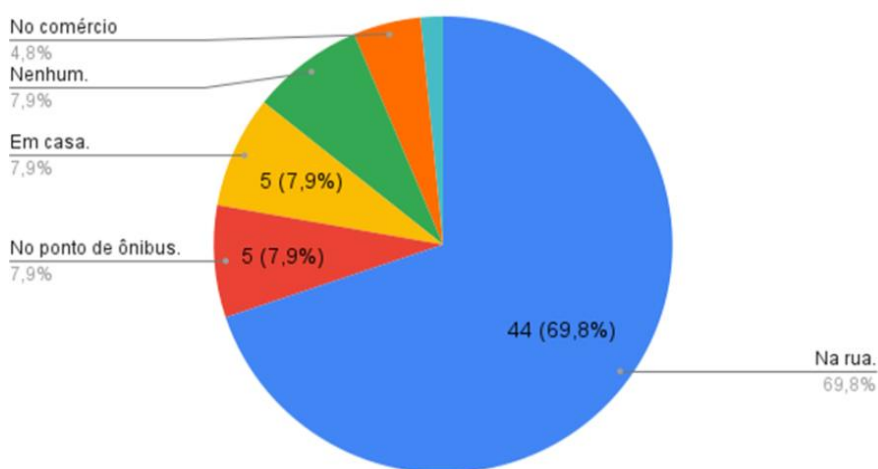
A literatura sobre sensação de insegurança e medo do crime é unânime no sentido de que sua causa é multifatorial, como demonstrado por Soares (2007), quando entende que entre as diversas variáveis que influenciam para a insegurança, estão os fatores contextuais e ambientais (incivildades, desordens, infraestrutura – como iluminação pública), influência da mídia ao trazer a percepção do risco e a “infamiliaridade” com o ambiente.

Os gráficos 2 e 3 mostram os locais e os horários julgados mais críticos na sensação de medo. Verifica-se que a grande maioria opinou ser a rua o local em que sente mais medo. Já em

relação ao horário, a grande maioria manifestou sentir mais medo na madrugada e durante a noite.

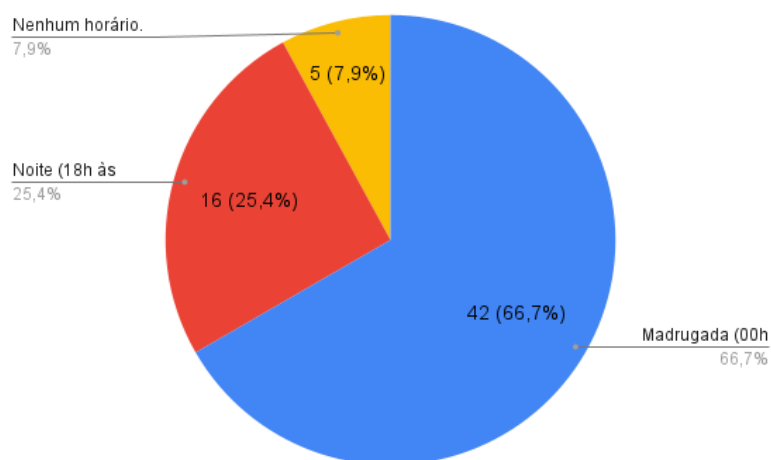
Isso concorda com a teoria das três dimensões teóricas da sensação de segurança e medo do crime de Soares (2017). Uma delas é a familiaridade e infamiliaridade, em que, segundo o pesquisador, as pessoas se sentem mais seguras em áreas conhecidas.

Gráfico 02 – Projeção das respostas sobre o item 8 “Em qual local você sente mais medo?”, na Zona Rural de Goianésia – GO, ano de 2023.



Fonte: O autor (2023).

Gráfico 03 – Projeção das respostas sobre o item 9 “Em qual horário você sente mais medo?”. Goianésia – GO, ano de 2023.

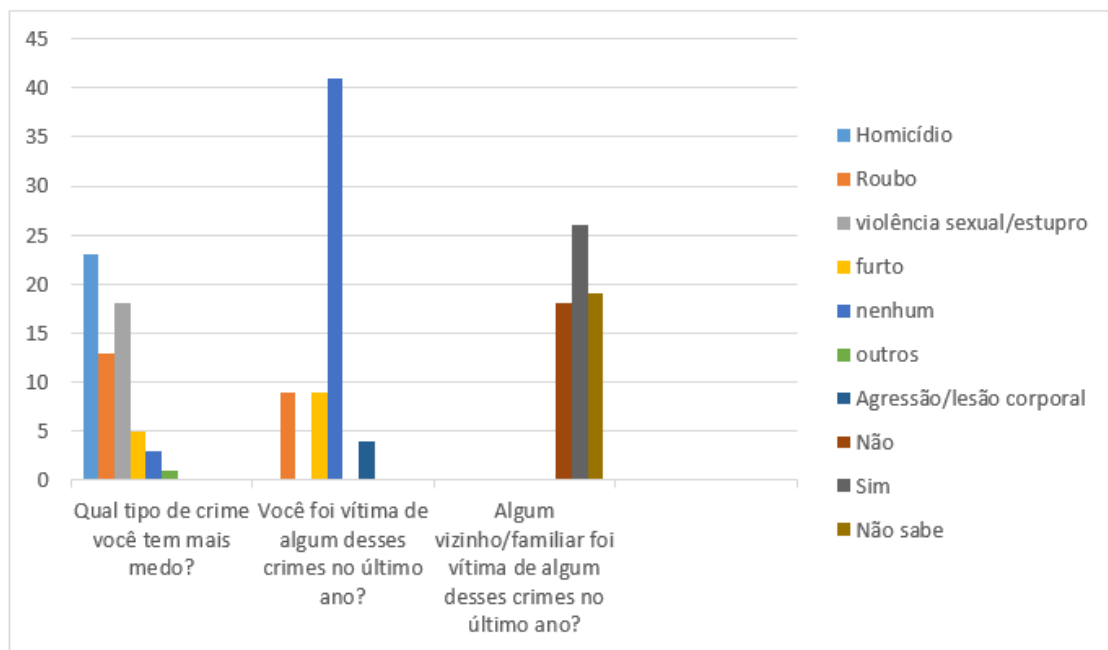


Fonte: O autor (2023).

Diante desses dados, observa-se um resultado de comportamento um tanto previsível, considerando as características local e o contexto da Zona Rural. Frequentemente as Zonas Rurais são dotadas de regiões com áreas em que as casas são distantes uma das outras, próximo a regiões de matas e com pouca infraestrutura e iluminação pública, o que tem ingerência direta na percepção de onde e em qual horário é mais perigoso.

Analisando a questão do medo do crime, verificou-se que a imensa maioria opinou que sente mais medo do crime de homicídio. Em segundo lugar, de roubo e, posteriormente, de crimes de violência sexual/estupro. 5 (cinco) pessoas responderam que o furto lhes causa mais medo, menos de 5 (cinco) responderam nenhum crime, e 1 (uma) respondeu outros, conforme o gráfico 04 logo abaixo.

Gráfico 04 – Representação das manifestações para as perguntas dos itens 10, 11 e 12 – De qual tipo de crime se tem mais medo e se foi vítima de algum dos crimes e se conhece algum vizinho/familiar que foi vítima de algum dos crimes. Zona Rural de Goianésia, ano de 2023.



Fonte: O autor (2023).

Percebe-se que crimes de roubo, furto, agressões e lesões corporais são presentes na Região Rural, fazendo vítimas em uma taxa considerável (roubo = 14,3 %, furto = 14,3% e agressões/lesões = 6,3%). Ademais, 42 % dos entrevistados referiram conhecer vizinho ou familiar que foi vítima de algum dos crimes elencados (Homicídio, roubo, furto, violência sexual/estupro) e outros.

Esses indicadores são relevantes pois, conforme Warr (2000 *apud* Guedes, 2012) o medo é uma reação a um ambiente percebido. Logo, a ocorrência de crimes na área, bem como a ciência desses por parte do morador, induz ao fenômeno do medo de ser uma vítima.

Ainda seguindo essa vertente, outros itens do questionário retornaram indicadores que reforçam essa tese. A tabela 01 expõe o percentual das respostas para 19 proposições bastante específicas sobre a sensação de segurança.

Tabela 01 – Sentimento de Segurança. Goianésia – GO, ano de 2023.

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto-me seguro de andar pelas ruas durante o dia;	6	9,5	12	19,0	3	4,8	26	41,3	16	25,4
Sinto-me seguro de andar pelas ruas durante a noite;	18	28,6	19	30,2	10	15,9	13	20,6	3	4,8
Sinto-me seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	4,8	8	12,7	3	4,8	13	20,6	36	57,1
Sinto-me seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas;	6	9,5	6	9,5	3	4,8	16	25,4	32	50,8
Sinto-me seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito;	4	6,3	7	11,1	4	6,3	11	17,5	37	63,5
Sinto-me seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos;	4	6,3	5	7,9	3	4,8	16	20,6	35	58,7
Sinto-me seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	5	7,9	5	7,9	3	4,8	15	23,8	35	55,6
Sinto-me seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	5	7,9	5	7,9	2	3,2	21	33,3	30	47,6
Sinto-me seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	6	9,5	9	14,3	3	4,8	19	30,2	26	41,3
Sinto-me seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas;	5	7,9	7	11,1	3	4,8	10	15,9	38	60,3
Sinto-me seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência;	5	7,9	6	9,5	3	4,8	15	23,8	34	54,0
Sinto-me seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas;	5	7,9	7	11,1	4	6,3	15	23,8	32	50,8
Sinto-me seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade;	5	7,9	8	12,7	2	3,2	15	23,8	33	52,4
Sinto-me seguro quando vejo ações policiais nos presídios;	5	7,9	9	14,3	1	1,6	14	22,2	34	54,0
Sinto-me seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças;	4	6,3	9	14,3	3	4,8	17	27,0	30	47,6
Sinto-me seguro quando passo por câmeras de monitoramento;	6	9,5	6	9,6	3	4,8	11	17,5	37	58,7
Sinto-me seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade;	5	7,9	8	12,7	6	9,5	13	20,6	31	49,2
Sinto-me seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás;	5	7,9	7	11,1	4	6,3	17	27,0	30	47,6
Sinto-me seguro no Estado de Goiás;	4	6,3	9	14,3	8	12,7	9	14,3	22	34,9

Fonte: O autor (2023).

Entre os resultados, verifica-se que para as proposições “Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia” e “Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite”, respectivamente, foram as únicas para as quais não predominou o julgamento “concordo totalmente”. No primeiro caso, verifica-se que a grande maioria referiu concordar parcialmente e no segundo, discordar parcialmente. Isso indica que, mesmo durante o dia, as pessoas têm a percepção de risco de delitos e, logo, da insegurança. E durante a noite, essa percepção apenas aumenta. Essas respostas demonstram um padrão de comportamento normal da sociedade, o qual está de acordo com o que estabelece a literatura sobre o assunto.

Warr (2000 *apud* Guedes, 2012) ao tratar sobre os fatores que causam a insegurança diferencia-os em ordem objetiva e subjetiva, sendo a primeira a constatação da criminalidade predatória, a violência, e desordens urbanas e a segunda o medo do crime e o risco de vitimação. Todos esses fatores são facilmente identificáveis através dos resultados da pesquisa.

Por outro lado, verifica-se uma tendência na sensação de segurança positiva nas proposições do tipo “presença e visibilidade dos órgãos de segurança”. Isso demonstra a implicação da ostensividade dos órgãos de segurança pública na diminuição do medo do crime.

Paralelamente, verificou-se uma tendência negativa na sensação de segurança quando se trata das proposições do item “sobre você se sentir inseguro/medo”, conforme demonstra a tabela 02.

Tabela 02 - Sentimento de insegurança e Medo do crime. Goianésia – GO, ano de 2023.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	4	6,3	5	7,9	2	3,2	11	17,5	65,1	32,1
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	4	6,3	6	9,5	4	6,3	20	31,7	29	46,0
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	4	6,3	6	9,5	13	20,6	15	23,8	25	39,7
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	4	6,3	5	7,9	3	4,8	11	17,5	40	63,5
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	4	6,3	5	7,9	3	4,8	11	17,5	40	63,5
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	4	6,3	5	7,9	3	4,8	16	20,6	35	60,4
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	3	4,8	5	7,9	9	14,3	19	30,2	25	42,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	3	4,8	5	7,9	9	14,3	19	30,2	27	43,4
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	5	7,9	8	12,7	9	14,3	20	31,7	21	33,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	5	7,9	5	7,9	7	11,1	26	41,3	20	31,7
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	6	9,5	5	7,9	6	9,5	19	30,2	32	42,9

Fonte: O autor (2023)

Esses resultados dialogam com o que autores como Soares (2017) e Agra (2007 *apud* Guedes, 2012) estabelecem como variáveis da sensação de insegurança. O primeiro acredita que a insegurança está intimamente relacionada ao que ele chama de “tese das incivildades”: pequenas incivildades como pichações; bêbados na rua; desrespeito às normas... geram a impressão de que não há lei e autoridades e, com efeito, geram o medo e a insegurança. Igualmente, fatores de ordem contextual e ambiental, como falta de infraestrutura (saneamento básico, iluminação pública) geram a sensação de que não há governo.

O segundo autor entende que a sensação de insegurança e o medo do crime se trata de uma reação emocional negativa gerada pelo crime ou símbolos associados a ele. Em outras palavras, seria a reação a um ambiente percebido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Segurança Pública é um dever do Estado, um direito e uma responsabilidade compartilhada por todos os cidadãos. A Carta Magna do Brasil assevera que, por meio dos órgãos delineados no artigo 144, o Estado desempenhe as funções designadas para assegurar os direitos fundamentais de cada indivíduo.

A sensação de segurança é resultado das medidas promovidas pelo Estado, as quais visam ao o bem-estar da sociedade, preservando a ordem pública e a paz no convívio social. No entanto, essa sensação de segurança sofre influências de diversas variáveis. Com efeito, são muitas as teorias que buscam entender o fenômeno da sensação de segurança e medo do crime, suas nuances e suas particularidades. O presente trabalho expôs diversas visões a esse respeito, de maneira que foi possível compreender a sensação de segurança na Zona Rural de Goianésia à luz de algumas teorias.

Ficou evidente que a sensação de segurança é um fenômeno multifatorial e está vinculado a elementos políticos, econômicos, sociais e outros. A falta de segurança também tem origens diversas e interligadas, e essa interação é igualmente moldada pela colaboração da comunidade em conjunto com os órgãos de segurança pública.

Os resultados obtidos na presente pesquisa proporcionam *insights* valiosos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno social. Os resultados obtidos estão alinhados aos objetivos pretendidos. As descobertas ajudaram a responder de maneira esclarecedora à questão norteadora.

Esta pesquisa permitiu explorar e analisar as complexidades e implicações da sensação de segurança na qualidade de vida dos residentes da Zona Rural. No entanto, reconhece-se que houve diversas limitações. Uma delas diz respeito à escassez de recursos, visto que não foi utilizado nenhum recurso do Estado para a realização das viagens até os locais de aplicação direta do questionário. A visita a alguns povoados ficou inviável pelo dispêndio financeiro, o que levou o pesquisador a visitar apenas alguns locais mais próximos. Outro desafio encontrado foi a resistência encontrada por parte dos participantes em aderir à pesquisa. Foi observado que grande parte dos moradores tinha dúvida sobre a segurança e apresentavam receio por se tratar de pesquisa envolvendo preenchimento de dados através do celular. Isso resultou em uma baixa participação, principalmente do público mais velho.

Em conclusão, esta pesquisa destaca a importância crucial dos estudos sobre segurança pública em zonas afastadas da cidade. As conclusões extraídas fornecem uma base para a

implementação de estratégias eficazes que visam melhorar a segurança e, por conseguinte, a qualidade de vida dos residentes.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: EDUSP, 2003.
- BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: Editora UnB, 1992.
- BRANDÃO, V., A. **A Sensação De Segurança e o Planejamento Urbano: Um estudo sobre a Região Central de Belo Horizonte**. Monografia de conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública). 2017. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2388>. Acesso em: 07 Out. 2023.
- DE OLIVEIRA; MEDINA e TEIXEIRA. **Política de Segurança Pública para propriedades rurais: estudo de caso da patrulha rural de Catalão/GO**. Rev. bras. segur. pública. São Paulo v. 16, n. 3, 204-223, ago/set 2022. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1390> Acesso em 23 Out. 2023.
- FRAGA, C. K. **Peculiaridades do trabalho policial militar**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006. disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/1033/812> Acesso em: 16 de setembro de 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOIÁS. **Balanço apresentado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) mostra queda nos índices de ocorrências no primeiro trimestre do ano, comparado ao mesmo período de 2022**. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/servico/17-politica-de-seguranca/128553-caiado-destaca-a-C3%A7%C3%B5es-de-seguran%C3%A7a-na-redu%C3%A7%C3%A3o-da-criminalidade.html>. Acesso em 27 de agosto de 2023.
- _____. Secretaria De Segurança Pública Do Estado De Goiás. **Plano Estratégico 2022 – 2031, p. 45**. Goiânia: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>. Acesso em: 07 set. 2023.
- GONÇALVES E PAZ, Rogério Nuno. **Sentimento de Insegurança e Atitudes em Relação à Polícia: um estudo exploratório comparando o meio urbano e o meio rural**. Universidade do Porto. 2018.
- GUEDES, Inês. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: que relações?** 2012. Orientador: Professora Doutora Carla Sofia de Freitas Lino Pinto Cardoso. Dissertação (Mestrado em Criminologia) Universidade do Porto, Porto, Portugal. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/65082>. Acesso em 07 Set. 2023.
- LOPES, Leandro de Souza. **Sensação de segurança e seu impacto na qualidade de vida dos brasileiros**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 06, pp. 05-16. Fevereiro de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/sensacao-de-seguranca>. Acesso em: 26 Set. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MESQUITA NETO, P. **Policiamento Comunitário e Prevenção do Crime**: a visão dos coronéis da Polícia Militar. São Paulo: Núcleo de Estudo da Violência da Universidade de São Paulo, 2004. 18(1): 103-110, 2004. Disponível em: [pre](#). Acesso em: 16 Set. 2023.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia – Sociologia da Força Pública**. Tradução: May Amazonas Leite de Barros. Ed. Ver. 2002 - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 21 p. Título original: Ce que fait la police: sociologie de la force publique. ISBN 85-314-0782-6.

PESTANA, Barbara Mota. **Direitos fundamentais**: origem, dimensões e características Conteúdo Jurídico, Brasília-DF. Disponível em <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/50756/direitos-fundamentais-origem-dimensoes-e-caracteristicas>. acesso em: 19 de set de 2023.

Polícia Militar de Goiás, GOIÁS. **Síntese Histórica da Polícia Militar, 1972. 27p.** POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. Página Inicial. **Polícia Militar de Goiás**. Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2023.

REINER, Robert. **A Política da Polícia**. Tradução: Jacy Cardia Ghirotti. Série Polícia e Sociedade 11. Ed 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. Título Original: The politics of the police.

REIS, J. F. G. **Planejamento E Controle Na Polícia Militar Do Pará**: Prática da racionalidade hierárquica. 2018. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11054/1/Tese_PlanejamentoControlePolicia.p df. Acesso em 08 Out. 2023.

RIBEIRO, R., C. **História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simpósios/pdf/2019-01/1548856588_fe9f3fbb15fe4813d02f51dc0547a374.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

SOUZA, Cibele de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Órgão Informativo Técnico Científico da PMGO. Goiânia, nº 01, Ano I, Grafopel Gráfica e Editora LTDA, 1999.

VEIGA, Celia; SOUZA, José S., 2018. **Conceito de Segurança Pública na Formação de Soldados da PMERJ**: uma análise da experiência discente do CFSd/PMERJ. Revista Brasileira de Segurança Pública. São Paulo v. 12, n. 2, 48-65. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/download/896/289/2982>. Acesso em: 16 set. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – ZONA RURAL DE GOIANÉSIA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- Ensino fundamental completo Ensino médio incompleto
 Ensino fundamental incompleto Ensino superior completo
 Ensino médio completo Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- Sozinho(a). com 3 a 5 pessoas.
 com 2 pessoas. com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- Apartamento. Condomínio fechado
 Quitinete/casa geminada. Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
 Na rua. No carro.
 No parque. No comércio
 No ponto de ônibus. Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h). Madrugada (00h às 06h).
 Tarde (12h às 18h). Nenhum horário
 Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio. Furto.
 Violência sexual/estupro. Outros.
 Roubo. Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

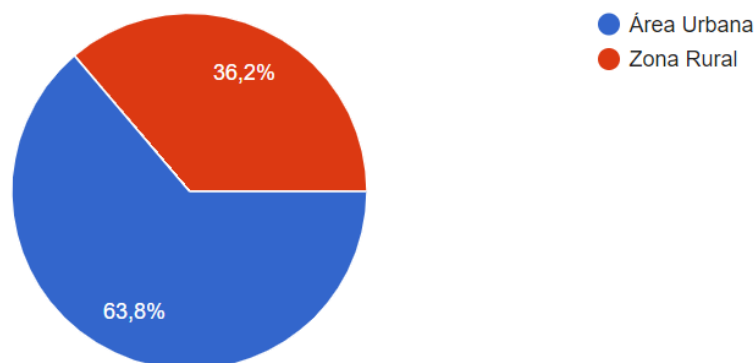
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS DAS RESPOSTAS DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO – ZONA RURAL DE GOIANÉSIA

APÊNDICE B1 – Item 01 do questionário – “No Município de Goianésia-Go moro/trabalho na:” – percentual antes do filtro específico da zona rural.

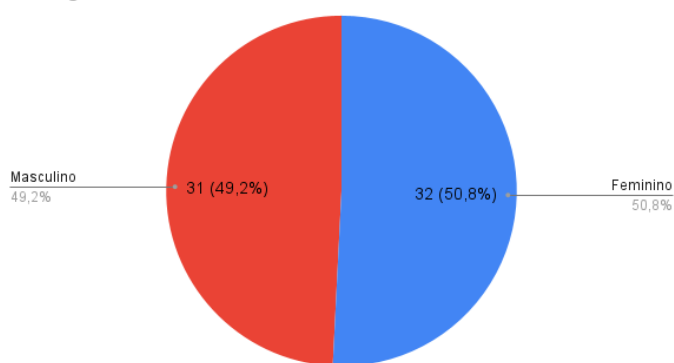
174 respostas



Fonte: O autor (2023)

APÊNDICE B2 – Item 02 do questionário – “sexo”

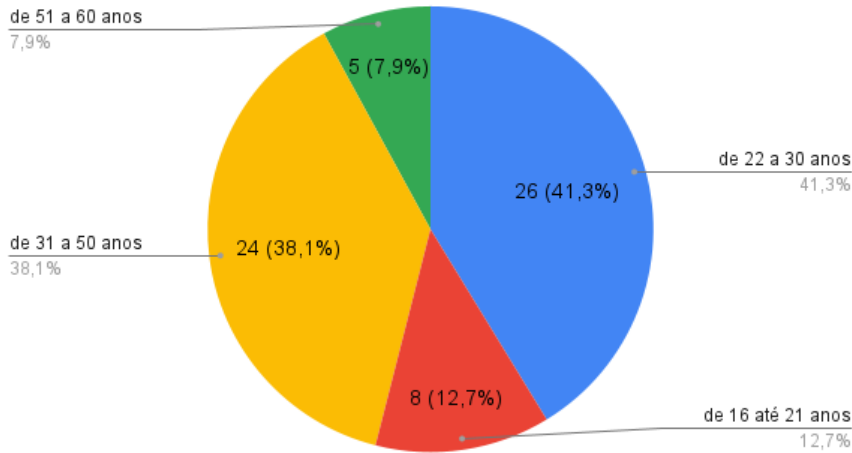
contagem de Sexo



Fonte: O autor (2023)

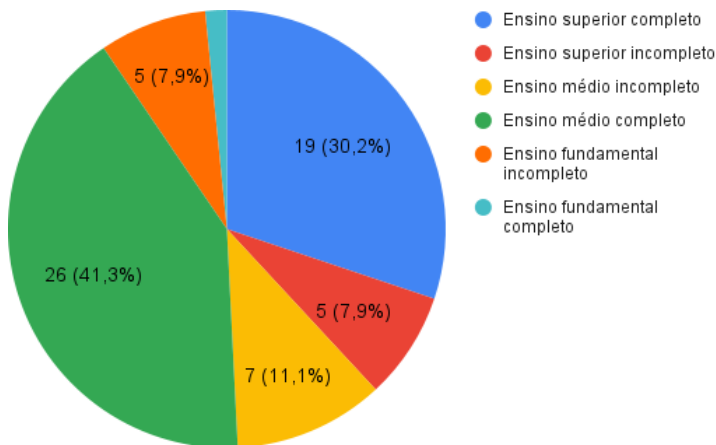
APÊNDICE B3 – Item 03 do questionário – “idade”

Idade



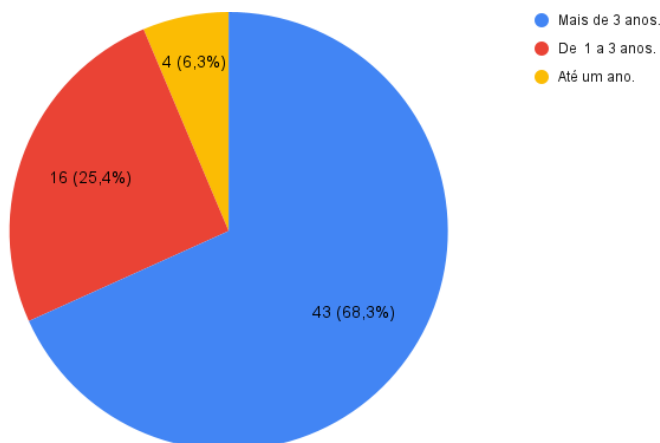
Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B4 – Item 04 do questionário – “grau de escolaridade”



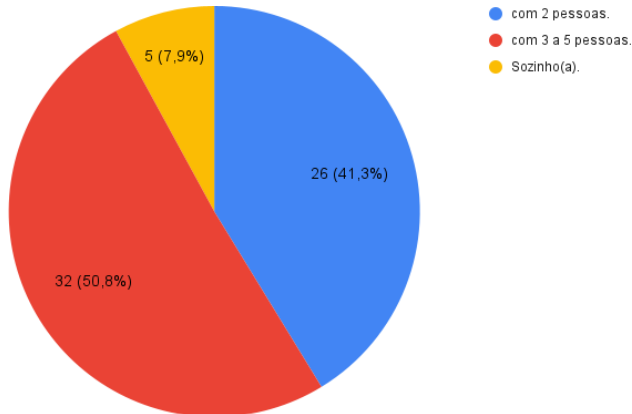
Fonte: o autor (2023)

APÊNDICE B5 – Item 05 do questionário – “Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?”



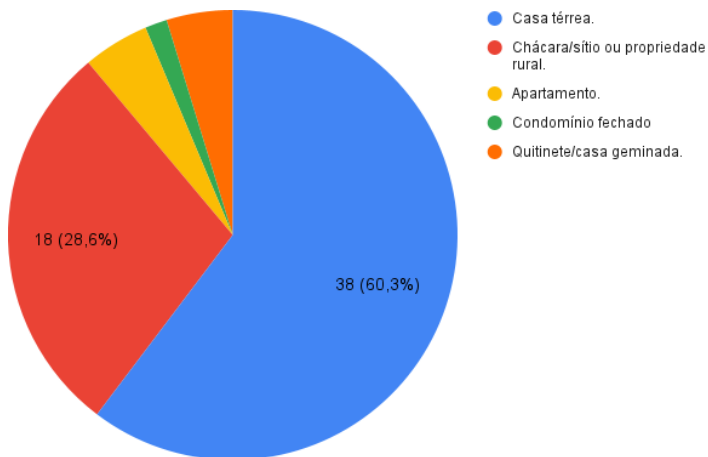
Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B6 – Item 06 do questionário – “Com quantas pessoas você convive em casa?”



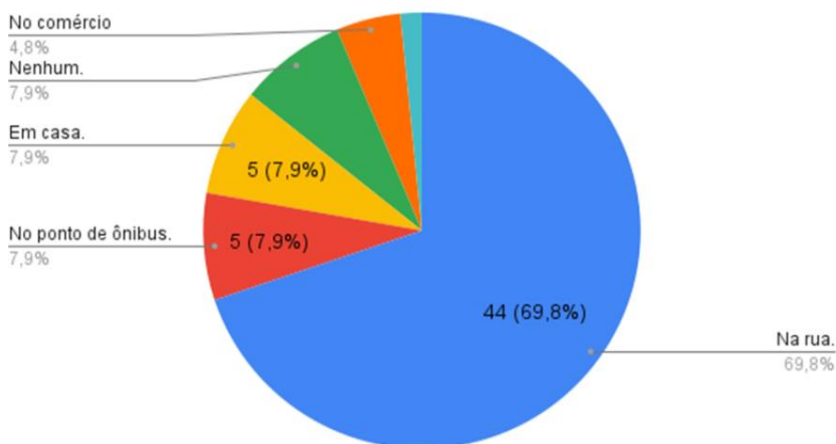
Fonte: O autor (2023)

APÊNDICE B7 – Item 07 do questionário – “você reside em?”



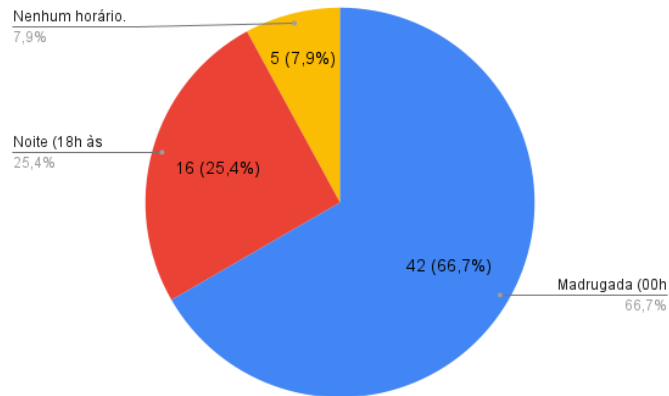
Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B8 – Item 08 do questionário – “E qual local você sente mais medo?”



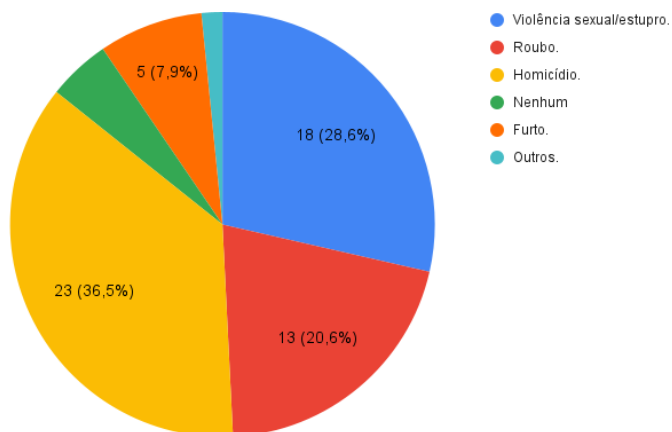
Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B9 – Item 09 do questionário – “em qual horário você sente mais medo do crime?”



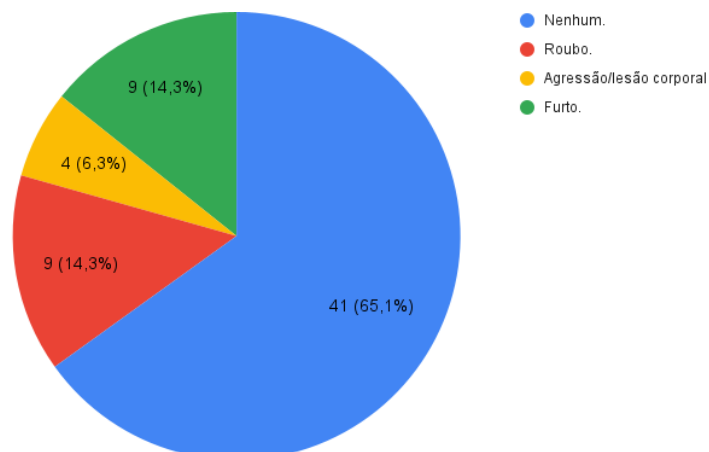
Fonte: O Autor (2023).

APÊNDICE B10 – Item 10 do questionário – “Qual o tipo de crime você sente mais medo?”



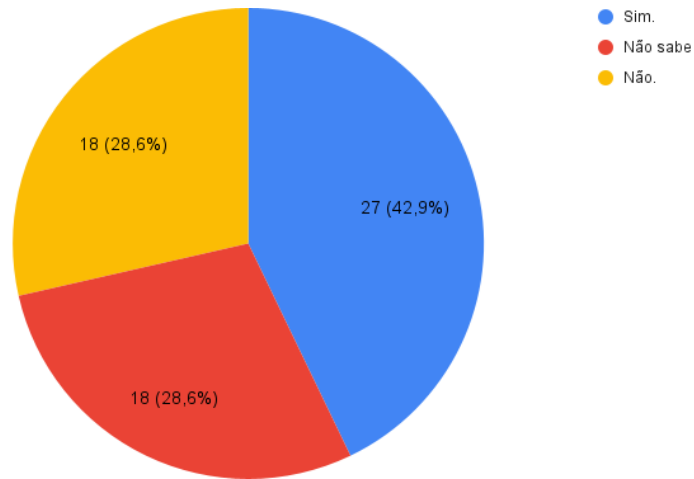
Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B11 – Item 11 do questionário – “Você já foi vítima de algum desses crimes?”



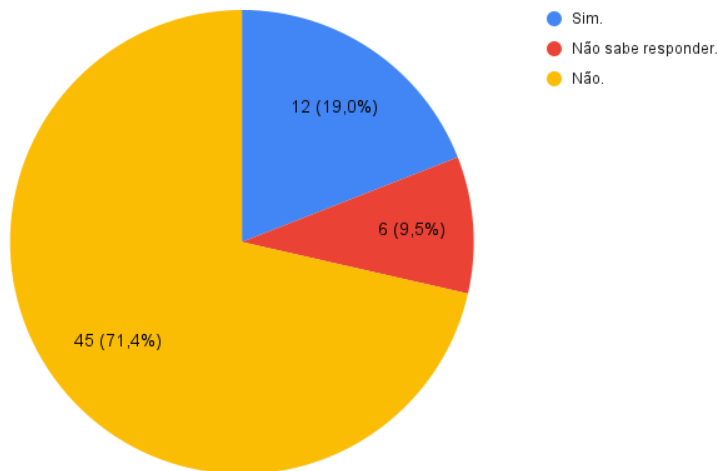
Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B12 – Item 12 do questionário – “Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?”



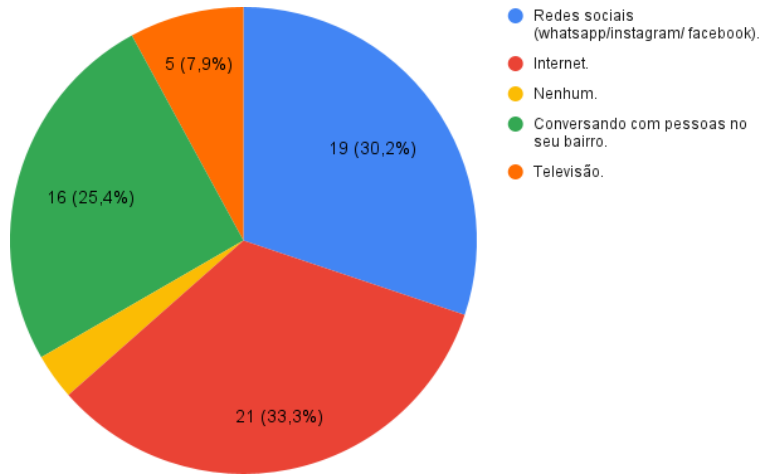
Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B13 – Item 13 do questionário – “Você faz parte de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) da região?”



Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B14 – Item 14 do questionário – “Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na região/área?”



Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B15 – Item 15 do questionário – “sensação de segurança”

Fonte: O autor (2023).

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto-me seguro de andar pelas ruas durante o dia;	6	9,5	12	19,0	3	4,8	26	41,3	16	25,4
Sinto-me seguro de andar pelas ruas durante a noite;	18	28,6	19	30,2	10	15,9	13	20,6	3	4,8
Sinto-me seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	4,8	8	12,7	3	4,8	13	20,6	36	57,1
Sinto-me seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas;	6	9,5	6	9,5	3	4,8	16	25,4	32	50,8
Sinto-me seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito;	4	6,3	7	11,1	4	6,3	11	17,5	37	63,5
Sinto-me seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos;	4	6,3	5	7,9	3	4,8	16	20,6	35	58,7
Sinto-me seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	5	7,9	5	7,9	3	4,8	15	23,8	35	55,6
Sinto-me seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	5	7,9	5	7,9	2	3,2	21	33,3	30	47,6
Sinto-me seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	6	9,5	9	14,3	3	4,8	19	30,2	26	41,3
Sinto-me seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas;	5	7,9	7	11,1	3	4,8	10	15,9	38	60,3
Sinto-me seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência;	5	7,9	6	9,5	3	4,8	15	23,8	34	54,0
Sinto-me seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas;	5	7,9	7	11,1	4	6,3	15	23,8	32	50,8
Sinto-me seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade;	5	7,9	8	12,7	2	3,2	15	23,8	33	52,4
Sinto-me seguro quando vejo ações policiais nos presídios;	5	7,9	9	14,3	1	1,6	14	22,2	34	54,0
Sinto-me seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças;	4	6,3	9	14,3	3	4,8	17	27,0	30	47,6
Sinto-me seguro quando passo por câmeras de monitoramento;	6	9,5	6	9,6	3	4,8	11	17,5	37	58,7
Sinto-me seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade;	5	7,9	8	12,7	6	9,5	13	20,6	31	49,2
Sinto-me seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás;	5	7,9	7	11,1	4	6,3	17	27,0	30	47,6
Sinto-me seguro no Estado de Goiás;	4	6,3	9	14,3	8	12,7	9	14,3	22	34,9

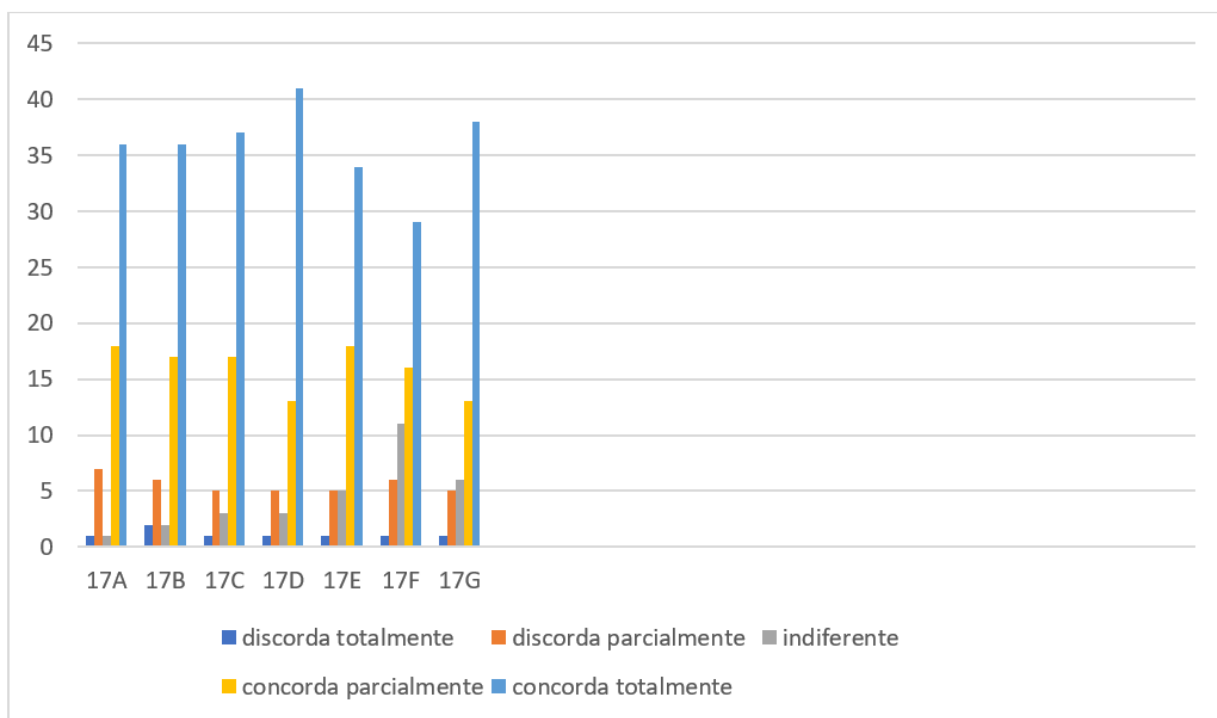
Fonte: O autor (2023)

APÊNDICE B16 – Item 16 do questionário – “sentimento de insegurança e medo do crime”

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	4	6,3	5	7,9	2	3,2	11	17,5	65,1	32,1
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	4	6,3	6	9,5	4	6,3	20	31,7	29	46,0
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	4	6,3	6	9,5	13	20,6	15	23,8	25	39,7
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	4	6,3	5	7,9	3	4,8	11	17,5	40	63,5
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	4	6,3	5	7,9	3	4,8	11	17,5	40	63,5
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	4	6,3	5	7,9	3	4,8	16	20,6	35	60,4
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	3	4,8	5	7,9	9	14,3	19	30,2	25	42,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	3	4,8	5	7,9	9	14,3	19	30,2	27	43,4
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	5	7,9	8	12,7	9	14,3	20	31,7	21	33,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	5	7,9	5	7,9	7	11,1	26	41,3	20	31,7
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	6	9,5	5	7,9	6	9,5	19	30,2	32	42,9

Fonte: O autor (2023).

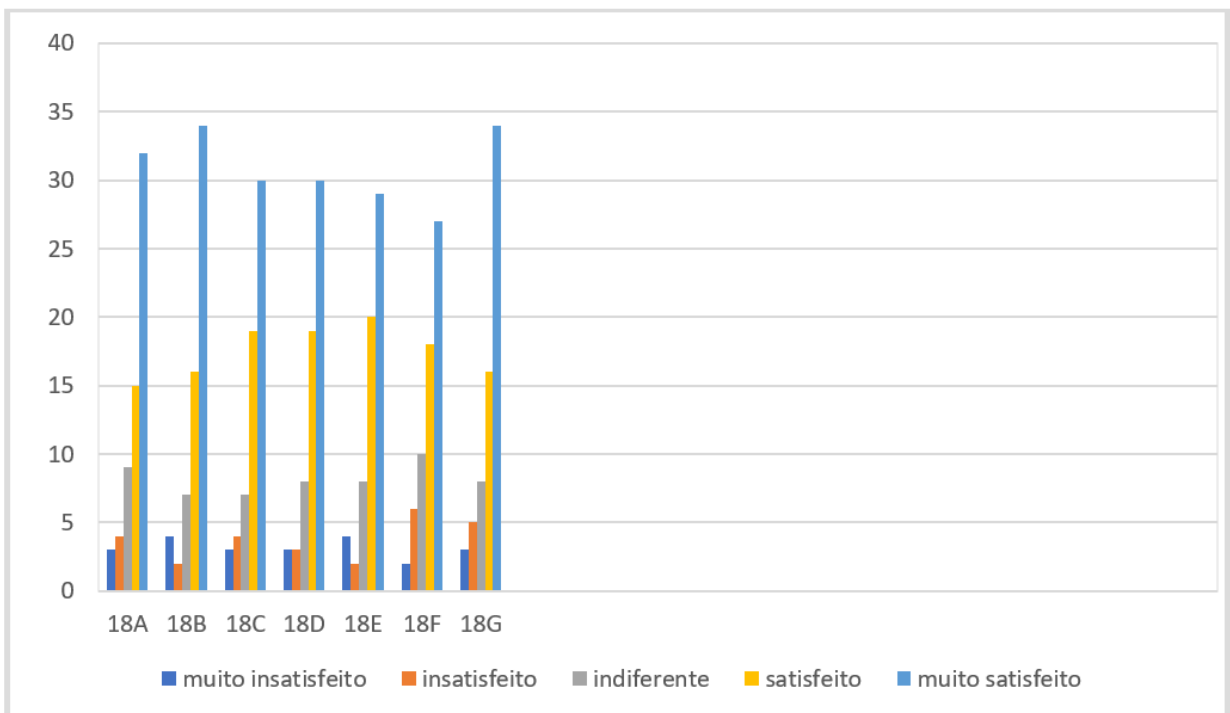
APÊNDICE B17 – Item 17 do questionário – “Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás”



17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás;
17-B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil;
17-C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica;
17-D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros;
17-E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal;
17-F. Eu confio nos serviços do Procon;
17-G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás;

Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE B18 – Item 18 do questionário – “Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.”



18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás;

18-B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares;

18-C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás;

18-D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística);

18-E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios;

18-F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon;

18-G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás;

Fonte: O autor (2023).

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO EM FORMATO DE QR CODE – ZONA RURAL
DE GOIANÉSIA



***Participe da pesquisa de
sensação de Segurança Pública
em Goianésia (Rural)***



<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfwASmMKQs8VAjlxKZnrS6XMjzEzphW3p8LDJJNztQ-XB-1w/viewform>